

Cultura

Hoje às 09h57 - Atualizada hoje às 10h26

Bienal sur derruba fronteiras, unindo artistas de 78 países

Agência Brasil

[+A](#) [-A](#)

“É uma proposta criativa de integração e solidariedade entre nações, num momento em que o mundo está cheio de muros e projetos de intolerância”, disse à *Agência Brasil* o sociólogo e colecionador Aníbal Jozami, reitor da Untref. Como exemplo, ele citou as intervenções artísticas em duas zonas de conflito fronteiriço. Numa delas, 14 artistas trabalharam durante uma semana numa área cuja soberania é disputada pelo Chile e o Peru - e a equipe inteira passou uma noite na cadeia.

“Um artista vestiu uma réplica do uniforme do general Bernardo O’Higgins (líder da independência chilena), para uma foto, e alguém denunciou à polícia peruana a presença de um exército invasor”, contou Jozami. “Mas, além dessa anedota, o resultado desse esforço conjunto será exibido nos dois países”. No próximo dia 21 de outubro, a Bienal vai inaugurar outra exposição na fronteira entre a Colômbia e a Venezuela.

Convidados para participar da Bienal, os venezuelanos desistiram, afirmando que não tinham como garantir a segurança do patrimônio artístico. Os preparativos para o evento coincidiram com o agravamento da crise na Venezuela: desde abril, mais de 100 pessoas morreram em manifestações contra e a favor do presidente Nicolás Maduro, que enfrenta uma inflação anual de três dígitos e desabastecimento.

No Brasil, já estão em cartaz exposições no Memorial da América Latina, na capital paulista e no Museu de Arte Contemporânea de Sorocaba (SP). O Rio de Janeiro terá exposições na Central do Brasil e na Fundação Getúlio Vargas, a partir do dia 12 de outubro. E artistas

A diretora artística do evento, Diana Wechsler, disse que essa bienal de arte é diferente de todas as outras, porque não definiu um tema. Fez uma convocação internacional, onde cada artista apresentou a sua proposta. “A ideia era privilegiar a liberdade e a criatividade e mostrar que é possível estabelecer um diálogo, em pé de igualdade, entre vários pontos do planeta, usando a arte como forma de integração”, concluiu Jozami.

Na Argentina, o projeto incluiu um ateliê de fotografia para adolescentes de comunidades da grande Buenos Aires, coordenado pelo conhecido fotógrafo de guerra iraniano Reza Deghati. As obras deles também serão exibidas na Bienal sur.

PUBLICIDADE

Jucelino Kubitschek na Câmara Municipal do Rio

4. Masp completa 70 anos com série de atrações

PUBLICIDADE

©2017 Warner Bros Ent. Todos os Direitos Reservados.

+ J Blogs



Blog do Reinaldo
O vinho Riesling